



Proteção da biodiversidade face aos desafios da agricultura resiliente ao clima nas ilhas Urok

Protecting biodiversity in the face of climate-resilient agriculture challenges in the Urok Islands

CORREIA, Sanha João¹; RAMOS, Emanuel²; CAETANO, Leodinilde Pinto³; SANTOS, Jaqueline Sgarbi⁴; ZULIANI, Daniela Queiroz⁵

¹ ONG Tiniguena, sanha2012@hotmail.com; ² ONG Tiniguena, manecas.amos@gmail.com; ³ ONG Tiniguena, lleopica@gmail.com; ⁴ Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, sgarbi.jaqueline@unilab.edu.br; ⁵ Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, danielaqzuliani@unilab.edu.br

RELATO DE EXPERIÊNCIA TÉCNICA

Eixo Temático: Biodiversidade e Conhecimento dos Agricultores, Povos e Comunidades Tradicionais

Resumo: Guiné-Bissau, país situado na costa Ocidental da África de Oeste, tem uma superfície de 36.125 Km², limitado ao Norte pelo Senegal, ao Sul e a Este pela Guiné Conakri e a Oeste pelo oceano Atlântico. Tem nove regiões, das quais a região de Bolama-Bijagós é onde se situa o arquipélago dos Bijagós composta por 88 ilhas que representam 20% do território nacional. Para enfrentar os desafios do desenvolvimento comunitário local, nos últimos anos, a ONG Tiniguena tem disponibilizado apoio ao fortalecimento das capacidades locais, fornecimento de materiais e equipamentos para a construção de infraestruturas educacionais. Além disso, a organização também se empenha em fortalecer a resiliência da agricultura familiar nas ilhas, a fim de enfrentar os impactos das mudanças climáticas. As 625 mulheres integrantes dos agrupamentos das mulheres recebem apoio por meio da criação de hortas comunitárias e quintais produtivos.

Palavras-Chave: Ilhas Urock; biodiversidade; agricultura; mudanças climáticas.

Contexto

Guiné-Bissau, é um país situado na costa Ocidental da África de Oeste, tem uma superfície de 36.125 km², limitado ao Norte pelo Senegal, ao Sul e a Este pela Guiné Conakri e a Oeste pelo oceano Atlântico. Possui nove regiões, das quais a região de Bolama-Bijagós é onde se situa o arquipélago dos Bijagós composta por 88 ilhas que representam 20% do território nacional. A presente ação da ONG Tiniguena localiza-se nas ilhas Urok, um complexo formado por três ilhas (Formosa, Nago e Chediã), situadas no sector Norte do arquipélago dos Bijagós, com estatuto de Área Marinha Protegida Comunitária (AMPC) classificado pela UNESCO como Reserva da Biosfera (GUINÉ-BISSAU, 2005; REBELO; CASTRY, 2011).

O processo de gestão e governança participativa dos recursos e espaços da AMPC das ilhas Urok é o maior desafio das populações locais e das organizações, como a ONG Tiniguena e o Instituto da Biodiversidade e das Áreas Protegidas da (IBAP). A superfície explorada de AMPC das ilhas Urok estende-se por 545 km², dos quais 147 km² de meios terrestres, 66 km² de mangal, 203 km² de vasa intertidal e 8 km² de canais profundos. A riqueza natural e cultural das ilhas Urok –conjunto de ilhas e



ilhéus de que se destacam Formosa, Nago e Chediã – repousa sobre modos de vida em simbiose com a natureza, exercendo fraca pressão sobre a utilização dos recursos.

A criação da Área Marinha Protegida Comunitária (AMPC) das ilhas Urok, em 2005, visou apoiar as populações locais a orientar o sistema de gestão tradicional bijagó, para novas formas de governação que possam responder às problemáticas da modernidade e às aspirações ao desenvolvimento, garantindo a preservação da matriz cultural e identitária local e a manutenção da riqueza do ecossistema. A dimensão cultural e a conservação dos recursos naturais são assim os pilares que sustentam o processo de governação participativa da AMPC das ilhas Urok (GUINÉ-BISSAU, 2005).

De forma a fazer face às dificuldades sentidas ao nível do desenvolvimento comunitário local, ao longo dos últimos anos têm sido disponibilizados vários apoios às ilhas Bijagós, através dos projetos da ONG Tiniguena financiada por entidades internacionais, nomeadamente, ao nível do reforço de capacidades, disponibilização de materiais e equipamentos de construção de infraestruturas. Perante o contexto, as atividades da ONG Tiniguena em AMPC tem como um dos objetivos aumentar a capacidade de adaptação da agricultura familiar nas ilhas Urok para enfrentar os desafios das alterações climáticas e garantir a segurança alimentar, o rendimento económico dos agricultores, e a sustentabilidade ambiental dos sistemas de agricultura familiar de base agroecológico.

Descrição da Experiência

Para garantir o funcionamento das atividades, foram implementadas soluções técnicas inovadoras para melhorar o desempenho dos agricultores/as e reforçar a resiliência climática da agricultura familiar nas ilhas, introduzindo o modelo de produção de base agroecológica através de construção das hortas comunitárias para os agrupamentos das mulheres horticuloras (**Figuras 1 e 2**). Em seguida foi controlada a expansão dos sistemas agrícolas tradicionais do planalto através de uma proposta do ordenamento participativo dos espaços terrestres estancando o desmatamento. Na base disso, foi implementado um sistema de previsão climática para a tomada de decisão de cultivo de culturas anuais e perenes. De acordo com estudos da linha de base realizado antes da implementação do projeto, foi possível perceber que as mulheres são mais vulneráveis às mudanças climáticas nas ilhas Bijagós (SANTY, 2012), sendo assim, foi mobilizado um fundo para apoiar as mulheres em forma de créditos para criação de pequenos negócios, através de produção e comercialização de óleo de palma. Bem como a criação de meios de transportes que garantem regularmente a ligação entre as ilhas Bijagós e o capital Bissau. E mantendo sempre o funcionamento regular da fiscalização marítima como um dos pilares da criação de AMPC das ilhas Urok, sendo também um espaço onde as mulheres praticam as suas atividades através da exploração dos Bancos.



Figura 1. Horta comunitária



Figura 2. Frutos da horta Comunitária, de mulheres produtoras, território bijagós, ilhas Urok.

Ao longo de seis anos como coordenador operacional das atividades em AMPC das ilhas Urok, foi uma experiência ímpar através da ONG Tiniguena que trabalha há mais de 20 anos nas ilhas, em parceria com comunidades destas ilhas, as autoridades administrativas locais e o Instituto da biodiversidade e das Áreas protegidas (IBAP) e Comité de Gestão Urok (CGU). Fazer parte da liderança da estrutura de AMPC-Urok está me tornando cada vez mais humanitário por estar envolvido em todo o processo de desenvolvimento local participativo com foco na gestão sustentável dos recursos costeiros, terrestres e no desenvolvimento de sistemas produtivos de agricultura familiar baseado nas técnicas de produção agroecológicas, lutando contra as alterações climáticas numa lógica de gestão participativa dos espaços e recursos naturais e na promoção do desenvolvimento local sustentável, alavancado por uma agricultura familiar resiliente.



Resultados

Nos últimos quatro anos, a ONG Tiniguena percebeu que era importante estender as suas atividades para as outras ilhas do Arquipélago dos Bijagôs, sendo assim, foi criado vários agrupamentos das mulheres nas diferentes ilhas (**Figura 3**), sendo que: 175 na ilha de Formosa, 70 na ilha de Nago, 28 na ilha de Maio, 45 na ilha de Chedia, 187 na ilha de Uno e 120 na ilha de Bubaque correspondendo a um total de 625 mulheres horticultoras, independentemente dos agricultores do planalto e do Bafon. Estes agrupamentos das mulheres são apoiados através de construção das hortas comunitárias equipados com sistemas de rega através da energia solar e que atualmente dominaram as práticas agroecológicas na produção hortícola, rizicultura e sistemas do planalto.



Figura 3. Agrupamento de mulheres produtoras, território bijagós, ilhas Urok

Das 625 mulheres, foi criado um grupo de 45 mulheres denominado de mulheres disseminadoras das boas práticas de produção agroecológica, e elas tem como a função, difundir as informações sobre agroecologia para diferentes ilhas e comunidades do Arquipélago dos Bijagôs e, foi criado também um outro grupo de homens e mulheres denominado de guardiãs de sementes tendo como obrigação, resgate, tratamento e multiplicação das sementes tradicionais adaptadas às condições climáticas da região. Através dos resultados dos projetos anteriores, foram aprovados 3 grandes projetos que vão cobrir 12 ilhas das 21 habitadas a nível do Arquipélago dos Bijagôs.



Referências bibliográficas

CONSELHO DE MINISTROS, DECRETO Nº 8/2005, In BOLETIM OFICIAL DA GUINÉ-BISSAU, SUPLEMENTO, Nº 28. Artº 1º. **Criação da Área Marinha Protegida Comunitaria das Ilhas Urok**. Disponível em: <https://ibapgbissau.org/wp-content/uploads/2022/06/Decreto-Urok-1.pdf>. Acesso em: 11 de julho. 2023.

REBELO, Rui; CASTRY, Paulo. O arquipélago dos Bijagós (Guiné-Bissau) – valores de biodiversidade e potencialidades para a investigação científica. **Ecologia**, v. 2, p. 8- 15, 2011.

SANTY, Boaventura R. V. H. **As representações sociais das mudanças do clima e suas implicações no processo de territorialização**: Os Bijagós da ilha de Formosa, Guiné-Bissau. Disponível em: 2012. <https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/6736/4621.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 11 de julho. 2023.